

A SEQUÊNCIA DE CONSOANTES IMPRÓPRIAS DO ESPANHOL

Alessandra Santos Solé¹

1 Introdução

No presente trabalho, analisaremos a sequência de “consoantes impróprias” da língua espanhola – também chamada de “grupo de consoantes cultas” ou de “grupo consonântico impróprio” – concentrando-nos em um tipo de sequência consonântica descrito por Camara Jr. como:

oclusiva ou constrictiva labial surda seguida de uma oclusiva, uma constrictiva ou uma nasal, havendo então uma descontinuidade fonética, de uma consoante a outra, por uma emissão vocálica mínima, como transição articulatória, que, na língua popular do Brasil, se desenvolve numa vogal e dissocia o grupo consonântico; ex.: icto, afta, ritmo, absoluto, advogado, fixo. (CAMARA JR., 1986, p.133)

Considerando a definição dada pelo autor, focaremos naqueles grupos cujas consoantes não se encontram na mesma sílaba. Assim sendo, por apresentarem duas consoantes no onset da sílaba, não trabalharemos com as seguintes sequências de consoantes: (i) palavras do espanhol como *playa*, *prueba* e *padraastro* em que a sequência consonântica pode aparecer em qualquer sílaba da palavra e (ii) palavras como *psicología* e *gnomo*, em que o grupo está em início de palavra e a primeira consoante do grupo não é pronunciada nesta língua (ALARCOS LLORACH, 1994).

O grupo de consoantes que analisaremos neste estudo é aquele em que há uma sequência de consoantes, em que um segmento é a coda de sílaba e o outro pertence ao onset da sílaba seguinte. Chamaremos as sequências de consoantes impróprias de grupos cultos, grupos consonânticos ou apenas grupos/sequências como forma de simplificação.

Para compreendermos melhor o comportamento desses grupos, devemos analisá-los desde uma perspectiva histórica, já que os mesmos foram “herdados” do latim. De fato, o que ocorreu foi muito mais uma “inspiração” do que uma herança propriamente dita, como apresenta Lapesa (1981, p.110): “en el siglo XIII, cuando los poetas del mester de clerecía y Alfonso el Sabio habilitaron el español para la expresión ilustrada, fueron muchas las voces latinas introducidas”.

Na Idade Média, os escritores buscaram, de certo modo, ser fiéis à origem das palavras, em grande parte por erudição, ainda que a escrita não correspondesse à pronúncia

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista FAPERGS/CAPES.

dos falantes. Lapesa (1981) expõe que, na primeira metade do século XV, houve um período de muita insegurança na língua, já que não havia consenso sobre a grafia de certas palavras – inclusive nos textos de um mesmo autor havia vacilação – como em: *dubda* e *duda*, *ome* e *hombre*, *judgar* e *juzgar*.

Por volta do século XVI, Lapesa aponta para uma adaptação aos hábitos de pronúncia, reduzindo-se os grupos de consoantes: *esento*, *eceder*, *perfeto*, *dino*, *seta* etc (atualmente: *exento*, *exceder*, *perfecto*, *digno*, *secta*). Juan de Valdés (2004), escritor espanhol do século XVI, argumenta, em sua obra *Diálogo de la lengua*, que seria um despropósito uma língua vulgar ser pronunciada de uma forma e escrita de outra, isto é, Valdés defendia que se deve escrever como se pronuncia.

Não obstante, mesmo com uma aparente adaptação da pronúncia, Lapesa explica que durante muito tempo não houve uma solução para as sequências de consoantes. Podemos distinguir entre duas correntes opostas sobre esta questão: aqueles que respeitavam a forma latina dos grupos cultos e aqueles que se adaptaram à pronúncia romance. O autor afirma, ainda, que essa vacilação perpassou o século XVII, visto que não havia critério fixo e a decisão dependia exclusivamente do falante.

Podemos conjecturar, então, que nesses séculos houve uma tentativa de “unificar” fala e escrita. Rosenblat (1971) comenta essa relação: “la visión de la lengua está, desde hace siglos, tan perturbada, que no se habla de sonidos o fonemas que se representan de uno u otro modo, sino de «letras» que hay que pronunciar”. Rosenblat expõe que a língua escrita nada mais é do que um disfarce, mas que se sobressai à língua falada a ponto de modificá-la.

De acordo com Lapesa (1981), a preocupação com a regularidade linguística, no século XVIII, resultou na unificação da ortografia e da pronúncia. Com isso, convencionou-se que o grupo culto fosse pronunciado com fidelidade, respeitando a articulação latina ou simplificando o grupo consonântico, conforme a fonética espanhola.

Além disso, a *Real Academia Española* (RAE), surgida em 1713, impôs formas como *concepto*, *efecto*, *digno*, *solemne*, *excelente* etc. Contudo, houve diversas exceções como *luto*, *fruto*, *respeto*, *afición*, *cetno*, *sino*, em contraste a outras palavras de mesma origem que preservaram a sequência de consoantes, como *luctuoso*, *fructífero*, *respecto*, *afección*, *signo*.

Há diferenças semânticas entre palavras como *plática* e *práctica*, *respeto* e *respecto*, *afición* e *afección*, *sino* e *signo* que tornaram a língua espanhola mais diversa em relação a emprego e aceção. Nas sequências com mais de duas consoantes, devido à difícil articulação para os falantes, simplificou-se *prompto* para *pronto* e *sumptuoso* para *suntuoso*.

Ainda assim, palavras fixadas ortograficamente pela RAE, como *obscurο* e *substancia*, transformaram-se, devido à fala, em *oscuro* e *sustância* – hoje palavras dicionarizadas da língua. Rosenblat exemplifica um momento anterior à aceitação da palavra *oscuro* por meio de um episódio ocorrido com o escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936):

Unamuno rechazaba, no sólo la pronunciación, sino aun las grafías *septiembre*, *subscriber*, *transmitir*, *inconsciente*, *incognoscible*, etc. (...) En uno de sus artículos había escrito *oscuro*. El regente de la imprenta, al enviarle las galeras, le puso al margen – como era tradición en las buenas imprentas españolas – una llamada: «Ojo: oscuro.» Unamuno contestó: «Oído: oscuro.» (ROSENBLAT, 1971, p. 45)

O jogo de palavras estabelecido por Unamuno (*ojo X oído*) expressa claramente as duas correntes opostas que analisamos anteriormente: (i) o falante erudito – jogo com a palavra "ojo", que significa tanto “atenção!” quanto “olho” em espanhol – que dá mais atenção para a língua escrita, e (ii) o falante que percebe, em primeiro lugar, os sons e a pronúncia – por esse motivo “oído” – obedecendo ao ouvido para escrever.

A vontade de eliminar as sequências consonânticas em Unamuno é compatível com o que apresenta Rosenblat (1971, p.42): “La tendencia general del castellano fue reducir los grupos consonánticos del latín (de *septem*, *scriptum*, *ruptum*, *sanctum*, *subtilem*, *gypsum*, *octo*, tenemos *siete*, *escrito*, *roto*, *santo*, *sutil*, *yeso*, *ocho*)”. Apesar dessa tendência, os eruditos conseguiram manter muitos grupos consonânticos do latim durante vários séculos no espanhol – que, em alguns casos, ainda estão preservados na língua.

Em muitas palavras derivadas, os grupos cultos foram reincorporados pela língua devido à escrita: *siete* e *septiembre*; *ocho* e *octubre*; *fruto* e *fructuso*; *delito* e *delictivo* etc. Em outros casos, convivem juntas raízes latinas de origem culta e popular: *estrecho* e *estricto*; *catar* e *captar*; *respecto* e *respeto*; *afición* e *aficción*; *ochavo* e *octavo*; *sino* e *signo* etc, ainda que com diferenças semânticas. Assim sendo, o espanhol transita entre a manutenção latinizante e a “hispanização” (MARTÍNEZ, 2007; ROSENBLAT, 1971).

Com relação à pronúncia atual, as palavras que conservam as sequências de consoantes admitem variação. Segundo Quilis (2000, p. 51), as oclusivas em posição de coda neutralizam as oposições /p/ - /b/, /t/ - /d/ e /k/ - /g/, gerando os arquifonemas /B/, /D/ e /G/ que indicam as características labializado, dentalizado e velarizado, respectivamente. Desse modo, há realizações muito variadas no espanhol como, por exemplo, a palavra *doctor* que pode ter as possíveis realizações:

[doktór], [dogtór], [doytór], [dogtór], [doθtór], [dostór], [dohtór], [doutór] e [dotór].

Além do mais, a realização dos arquifonemas como surdos ou sonoros e oclusivos ou fricativos não depende do contexto em que estão inseridos, mas de preferências individuais ou sociais. Em uma pronúncia lenta ou enfática, um arquifonema, por exemplo, pode se realizar como uma oclusiva surda (ALARCOS LLORACH, 1965, p.184).

A partir do que foi apresentado, compararemos as palavras – com os grupos cultos – selecionadas de obras literárias da Idade Média com a pronúncia e a grafia dos grupos nas palavras configuradas no espanhol atual. O que mudou ortograficamente? Quais sequências foram preservadas na língua? Como é a pronúncia desses grupos nas variedades do espanhol? Quais são os fenômenos que mais se destacam em relação às palavras que apresentaram o grupo de consoantes? Essas serão algumas perguntas que nortearão o presente trabalho.

2 Metodologia e discussão dos dados

Nesta seção, comentaremos os métodos, as obras literárias e os grupos consonânticos selecionados para esta pesquisa. E, por fim, faremos a discussão dos dados, apresentando e analisando os grupos consonânticos selecionados.

2.1 Método

Para este trabalho, escolhemos dois textos literários representantes da época medieval e pré-clássica da Espanha: *El conde Lucanor*, de Don Juan Manuel, e *La Celestina*, de Fernando de Rojas. A partir disso, selecionamos algumas palavras, que apresentavam as sequências de consoantes cultas nos textos. Finalmente, analisamos as sequências consonânticas, estabelecendo uma comparação entre espanhol medieval e espanhol contemporâneo.

2.1.1 As obras literárias

A primeira obra que definimos se intitula *El conde Lucanor*, de Don Juan Manuel, considerado atualmente o primeiro grande escritor de prosa da literatura espanhola. Nascido no castelo de Escalona (Toledo), em 1282, o autor foi sobrinho de uma figura muito importante na história da Espanha: rei Afonso X, o Sábio.

A obra *El libro de los enxiemplos del conde Lucanor et Patronio*, finalizada em 1335, foi a mais notável de Juan Manuel. A mesma foi editada pela primeira vez no ano de 1575,

em Sevilha. Neste texto, em forma de contos, os personagens são representados pelo conde Lucanor e seu conselheiro Patronio. Nas histórias, sempre há um tema desencadeador: o conde pede auxílio ao seu conselheiro sobre algum assunto difícil de ser resolvido. Patronio, por sua vez, lhe expõe um exemplo ou conto semelhante à situação, que orienta o conde em sua decisão. Esses contos sempre têm um fundo didático (ESTRELLA GUTIÉRREZ, 1965; RÍO, 1996).

A segunda obra, denominada *La Celestina*, surgiu no final do século XV – período de transição (pré-clássico). Trata-se de um drama denominado, por vezes, tragicomédia, que tem por inspiração o teatro clássico latino ao mesmo tempo em que tem traços de realismo. A obra apresenta a história de dois jovens apaixonados Calisto e Melibea, cuja pureza contrasta com a ambição e a perversidade de Celestina que, tentando se beneficiar dessa relação, provocará o final trágico de várias personagens.

A edição mais antiga que se conhece é a de Burgos, de 1499, que tem por título *Comedia de Calisto e Melibea*. Não obstante, acredita-se que esta não é a primeira edição da obra. A edição posterior é datada do ano de 1501, encontrada em Sevilha. As duas edições possuem apenas um exemplar cada uma. Já em 1502, aparecem mais edições em Salamanca, Sevilha e Toledo.

Nesta obra não se menciona, em nenhuma das edições, o nome de seu autor, gerando, assim, dúvidas quanto ao seu verdadeiro autor ou a hipótese de que mais de uma pessoa haveria escrito *La Celestina*. Muitos críticos modernos e especialistas da literatura espanhola consideram que ela foi escrita por Fernando de Rojas, já que, além de uma análise apurada do estilo literário, tomaram como evidência um acróstico com as iniciais de seu nome, encontrado na edição de Sevilha (ESTRELLA GUTIÉRREZ, 1965; RÍO, 1996).

2.1.2 A escolha do grupo consonântico

Para a escolha das sequências de consoantes, seguimos a definição dada, no início deste artigo, por Camara Jr. (1986), em que o primeiro segmento é uma oclusiva ou uma fricativa labial surda e o segundo segmento é uma oclusiva, uma constrictiva ou uma nasal.

Os grupos presentes em início de palavra, como já dissemos, não fazem parte desta análise. Há muitos anos, permite-se a grafia de palavras sem a primeira consoante: *psicología*→*sicología*, *psicólogo*→*sicólogo*, *psiquiatra*→*siquiatra*, *psicosis*→*sicosis*, *gnomo*→*nomo*, *mnemotecnia*→*nemotecnia* etc. Além disso, nunca se pronuncia o primeiro

elemento, “nadie, salvo en caso de afectación, pronuncia la *p* de psicología (¿no ha naufragado totalmente la de *psalmos* o la de *pseudónimo*?)” (ROSENBLAT, 1971, p.44).

Selecionamos os grupos consonânticos que apareceram mais vezes e, por isso, foram os mais relevantes para a análise. Cabe ressaltar que, devido à transcrição dos escribas, muitas modificações podem ter ocorrido ao longo dos séculos. Além disso, há muitas edições diferentes e não podemos precisar qual é a mais fiel ao autor.

Dentro de uma mesma edição, podemos verificar variações na ortografia das palavras própria do autor da obra. De acordo com Rosenblat, “en un mismo autor alternaban a cada paso, a veces en la misma línea, *dino* y *digno*, *prática* (hasta se confundió con *plática*) y *práctica*, *vitoria* y *victoria* (...)” (ROSENBLAT, 1971, p.43).

Além da variação idiossincrática, ainda há os possíveis erros ou correções na transcrição dos escribas. No prólogo geral do *El Conde Lucanor*, Juan Manuel alerta para os erros que surgiriam na transcrição de sua obra. Segundo Blecua, “sus recelos no carecían de fundamento y no se equivocó en sus dos suposiciones: que sus obras – alguna, por lo menos – tendrían dilatada difusión y que los errores de copia serían numerosos” (BLECUA, 1982, p.7). Assim sendo, claro está que, na transcrição de textos dos séculos passados pelos escribas, muitas modificações ocorreram.

Por isso, o nosso interesse é acompanhar a evolução das sequências de consoantes no espanhol, sem as considerar como erros, mas como um reflexo da erudição presente nas obras literárias. Além do mais, elas representam uma busca pela restauração do grupo culto de toda uma época. Nosso objetivo é, portanto, indicar os grupos consonânticos mais recorrentes nessas obras e alguns fenômenos que ocorreram na evolução do espanhol medieval para o espanhol atual.

2.2 As sequências de consoantes

Neste momento, analisaremos os grupos consonânticos selecionados, estabelecendo relações entre a origem da palavra, as palavras encontradas nos textos literários espanhóis da Idade Média (na qual incluímos o período de transição) e a palavra em sua configuração atual. A partir disso, verificaremos alguns fenômenos que ocorreram no espanhol.

Os seguintes grupos consonânticos foram os mais recorrentes nas duas obras selecionadas e, por isso, trabalharemos com eles nas próximas seções: <CT>, <BD>, <GN>, <PT>, <CC> e <SC>.

2.2.1 Grupo <CT> /kt/:

Neste primeiro grupo <ct>, muitas palavras do espanhol sofreram apagamento de <c>, outras ainda o preservaram e, também, algumas sofreram ditongação. Vejamos, a seguir, as palavras que selecionamos e o quadro ilustrativo dos fenômenos que ocorreram no espanhol:

El Conde Lucanor - electo, sancto, fructa e fructo, tracta, resurrección, doctores, activa, delectosas.

La Celestina – sanctos, imperfecta, afecto, intelectuales, actos, doctrina, delectable/deleyte, sectas, aucto, actiuo, conjecturar, delicto, tractaua, doctor, victo, octauo, effecto, respecto, senectud.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
Sanctus	Sancto	Santo	Apagamento
Delectare	Delectosas	Deleitosas	Ditongação
Doctrina	Doctrina	Doctrina	-

Quadro 1: Palavras do grupo <CT>

Atualmente, as palavras que ainda conservam essa sequência consonântica estão propensas ao que Quilis, como já apresentamos, caracterizou como neutralização das oclusivas em posição de coda. Dessa forma, a primeira consoante /k/ neutraliza-se em coda, podendo apresentar os mais diversos alofones e, inclusive, sofrer apagamento, como ocorre em *doctor* (referido na introdução deste trabalho).

2.2.2 Grupo <BD> /bd/:

As palavras do grupo <bd>, no geral, sofreram apagamento de <d> no espanhol atual, poucas ainda o conservam. Em nosso corpus, houve apagamento e ditongação nas palavras selecionadas. A seguir, apresentamos as palavras das obras literárias com essa sequência consonântica e o quadro representativo dos fenômenos que ocorreram:

El Conde Lucanor – debdo, dubdas, recabdo, adebdado, cobdiçia, deubdos.

La Celestina – dubda, cibdad, cobdicio, debdo, dubdosa, recabdo, cobdiciosa, debdores, recabdar.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
-------	-------------------	------------------------	----------

Dubitare	Dubdas	Dudas	Apagamento
Civitas/-atis	Cibdad	Ciudad	Ditongação

Quadro 2: Palavras do grupo <BD>

Juan de Valdés, em *Diálogo de la lengua*, explicou que costumava escrever *cobdiciar*, *cobdo*, *dubdar*, *súbdito* etc. porque os vocábulos pareciam mais “cheios” e melhores com e, por isso, sempre pronunciava [bd]. Nesta obra, fica implícito que muitos falantes eliminavam /b/ na fala e, por conseguinte, na escrita: *codiciar*, *codo*, *dudar*, *súdito* (presentes no espanhol atual, exceto por *súbdito* que ainda hoje conserva o grupo consonântico). Isso demonstra que, tanto na fala quanto na escrita, o espanhol variava nessa sequência consonântica.

2.2.3 Grupo <GN> /gn/:

A maioria das palavras ainda preserva o presente grupo no espanhol atual. Exceto algumas palavras como *regno* (ditongou para *reino*) e *cognoscer* (eliminou <g> → *conocer*), por exemplo. A seguir, podemos verificar as sequências consonânticas e o quadro ilustrativo:

El Conde Lucanor – regno, signo, dignidades, cognosçiesse, cognoscer.

La Celestina – indignamente, dignos, dignidad, indignación, indigne, benigno, magnificencias, ignorancia, magnífico, incógnito, ignorar, pugnado, signos.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
Regnum	Regno	Reino	Ditongação
Cognoscere	Cognoscer	Conocer	Apagamento
Benignus	Benigno	Benigno	-

Quadro 3: Palavras do grupo <GN>

Segundo Menéndez Pidal (1985), esse grupo teve a seguinte evolução: gn> yn> yñ> ñ, em que houve palatalização, como em magnu> tammayno> tamaño. Em nosso corpus, encontramos a palavra *tanmaña* em *El conde Lucanor*, mas por se tratar de duas nasais, resolvemos excluí-la deste primeiro estudo. Assim sendo, os principais processos desse grupo foram: ditongação, apagamento ou preservação do grupo.

Juan de Valdés (2004) escrevia *sinificar*, *manífico*, *dino*, porque não pronunciava o grupo consonântico <gn>. Para ele, a língua castelhana não conhece a pronúncia de /g/ com /n/. Valendo-se da palavra *señor*, que muitos escreviam *segnor*, comenta que se ele pronunciasse aquelas palavras assim (forma palatalizada), não colocaria <g>, mas a letra ñ do espanhol, assim como escrevia e pronunciava *iñorancia*. Desse modo, ele escreveria *mañífico* e *siñífico*, e não *magnífico* ou *signífico*.

No espanhol contemporâneo, /g/ em posição de coda, bem como as outras oclusivas, é produzida de várias formas dependendo da variedade de espanhol. Seco (1998) comenta que alguns falantes pronunciam essa sequência como ignorar /ijnorar/, Ignacio /ijnázio/; e, às vezes, como /iznorar/.

2.2.4 Grupo <PT> /pt/:

Neste grupo, o fenômeno geral é o apagamento de /p/. Entretanto, algumas palavras ainda conservam a letra e a pronúncia culta, como em *captar*, *apto*, *corrupta*, *concepto*, *precepto*, *reptil*. Ocorreu ditongação na palavra *baptismo*, que hoje se escreve *bautismo*. Vejamos, então, os seguintes vocábulos:

El Conde Lucanor – reçep̄ta, escripto, temptaçi3n, temptar, Scriptura, baptismo.

La Celestina – captar, presumptuosa, escriptas, apto, Escriptura, corrupta, Egypto, concepto, precepto, reptilias.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
Baptismus	Baptismo	Bautismo	Ditongação
Scriptum	Esripto	Escrito	Apagamento
Aptus	Apto	Apto	-

Quadro 4: Palavras do grupo <PT>

Este grupo consonântico, em especial, é um dos mais inconstantes durante o período medieval, pré-clássico e clássico. De tal forma, que ainda hoje há palavras que mantêm o grupo <pt> e outras não, sem um critério definido.

No espanhol atual, devido às frequentes variações de pronúncia entre *septiembre* e *setiembre* são válidas as duas grafias na língua. Obviamente, a forma que conserva o grupo consonântico é a preferida pela RAE e a forma escrita mais frequente no uso culto do espanhol

peninsular, ainda que na fala se use indistintamente *septiembre* e *setiembre* (SECO, 1998, p.405). Outros vocábulos que a *RAE* autoriza as duas grafias são: *inscripto/inscrito*; *transcripto/transcrito* (MARTÍNEZ RIVERA, 2007, p.453).

2.2.5 Grupo <CC> /ks/:

Neste grupo, a maioria das palavras com os segmentos /ks/ preservou a sequência consonântica no espanhol contemporâneo. Já as que representam o fonema /k/ simplificaram a grafia através da utilização de apenas uma letra <c>. No caso da palavra *Ecclesia*, o fonema /k/ tornou-se sonoro e a grafia mudou para /g/ → *iglesia*.

Incluimos as palavras *occulto*, *peccadores*, *ocupado* e *Ecclesia* que, apesar de não representarem a sequência de consoantes /ks/, são consideradas grafias ultracultas. Estas formas tinham o prestígio eclesiástico e a influência dos eruditos franceses (ROSENBLAT, 1971, p.43). Vejamos as palavras encontradas nas obras literárias e o quadro 5:

La Celestina – imperfección, occulto, peccadores, ocupado.

El Conde Lucanor – eslección, Ecclesia/eglesia.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
Occultus	Occulto	Oculto	Apagamento
Imperfectio/-onis	Imperfección	Imperfección	-

Quadro 5: Palavras do grupo <CC>

No espanhol atual, muitas dessas sequências ainda estão preservadas na forma escrita e são pronunciadas como [ks], além das possíveis variações que ocorrem com as oclusivas em posição de coda. Outras palavras foram simplificadas com o apagamento de /k/, sendo pronunciado apenas [s]. Nas formas ultracultas, apagou-se um <c>, mas a pronúncia continuou igual.

2.2.6 Grupo <SC> /s/:

A pronúncia atual da sequência <sc> simplifica-se para somente um som [s], mais usual no espanhol da América, sendo representada apenas na grafia das palavras. Contudo, no espanhol peninsular, o segundo segmento pronuncia-se como [θ].

Curiosamente, enquanto o português conserva, em grande parte das palavras, o <s> etimológico, o espanhol o eliminou da maioria das palavras, restando um grupo pequeno de palavras que mantêm o <s> etimológico. Vejamos, a seguir, a grande quantidade de palavras encontradas que mantinham esta grafia no espanhol medieval:

El Conde Lucanor – acaesçieron, contesçió, parece, conosçido, desconosçiesse, desçendiste, nasçido, meresçió, conosçía, adolesçió, nesçio.

La Celestina – conocimiento, offrescido, meresce, acontecimiento, guarescer, conoser, parece, resplandesciente, discípulo, nacer, mescer, florescen, descinden, crescer, perescería, pesces, conualesce, desagradescen, piscina, caresciendo, sciencia, reconocimiento, rescebiste, sciente, nescios, nasciendo, escuresce, obedescer, acrescentaste, pertenesce, acaescer, meresce, desconoscido, conualesce, caresciendo, crescer, enuejescen, fallece, agradescer, acontecido, amortescimientos, rescebido, amanesce, padescer, desadormescieron, fenescer.

Latim	Espanhol Medieval	Espanhol Contemporâneo	Fenômeno
Nascere	Nacer	Nacer	Apagamento
Discipulus	Discípulo	Discípulo	-

Quadro 6: Palavras do grupo <SC>

Atualmente, há pouquíssimas palavras deste grupo que ainda permanecem inalteradas, como é o caso das palavras *disciplina* e *piscina*. Vejamos essas palavras: *consciencia/conscientel/inconscientel/inconsciencia* (mas também, *conciencia* sem <s>), *discípulo/disciplina*, *Lascivo/lascivia*, *adolescencia*, *ascender/descender*, *descendiente*, *fascismo*, *piscis* (signo do zodíaco)/*piscina* (mas, *pez/* plural *peces* sem <s>), *oscilar/oscilante*, *ascético*, *absceso*, *descifrar*, *fascículo* etc.

3 Considerações finais

Neste artigo, apresentamos algumas sequências de consoantes impróprias da língua espanhola da Idade Média, por meio da seleção de palavras em textos literários espanhóis de Juan Manuel, *El conde Lucanor*, e de Fernando de Rojas, *La Celestina*. Buscando, assim, compará-las com as sequências consonânticas do espanhol que é falado e escrito hoje.

Como observamos, a língua espanhola não tem a tendência de manter a sequência de consoantes cultas, já que o primeiro elemento, por estar em posição de coda, não tem força suficiente para se sustentar neste contexto. Entretanto, o grande prestígio da língua escrita conservou esses segmentos durante muitos séculos, provocando a instabilidade da pronúncia e, na falta de um acordo ortográfico, os falantes divergiam muito quanto aos grupos cultos.

Além disso, uma das formas que o espanhol encontrou para facilitar a pronúncia desses grupos foi a ditongação como vimos: *delecte* → *deleite*, *baptismo* → *bautismo*, *regno* → *reino*, *cibdad* → *ciudad*. Como uma tendência geral, o espanhol eliminou o primeiro segmento em várias palavras: *nacer* → *nacer*, *sancto* → *santo*, *dubdas* → *dudas*, *escripto* → *escrito*. Entretanto, a língua ainda preserva vários grupos consonânticos na sua forma escrita (e na fala de muitos nativos do espanhol): *apto*, *benigno*, *discípulo*, *doctrina*, *imperfección* etc.

Em suma, no espanhol contemporâneo, os grupos consonânticos conservados <CT>, <BD>, <GN>, <PT> e <CC> variam muito, visto que a primeira consoante se neutraliza em posição de coda, podendo sofrer os mais diferentes processos, bem como sua simplificação através de apagamento. Já o grupo <SC>, por uma questão de proximidade articulatória, grande parte das palavras com o grupo sofreu apagamento do <s> etimológico, como em *nacer*, *crecer*, *conocer* etc.

Referências

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Fonología Española*. Madrid: Gredos, 1965.

_____. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1994.

BLECUA, Alberto. *La transmisión textual de El Conde Lucanor*. Barcelona: Universidad Autónoma, 1982.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

ESTRELLA GUTIÉRREZ, Fermín. *Literatura Española: con antología*. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, S.A., 1965.

JUAN MANUEL. *Libro de los ejemplos del conde Lucanor*. Barcelona: Red Ediciones S.L., 2011.

LAPESA, Rafael. *Historia de la Lengua Española*. Madrid: Editorial Gredos, 1981.

MARTÍNEZ RIVERA, Francisco Javier. *Consideraciones sobre la fonética de las consonantes: Grupos Cultos del Español del siglo XVI usado en México a través de un documento de la época*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007.

MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. *Manual de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1985.

NAVARRO TOMÁS, Tomás. *Manual de pronunciación española*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.

POUNTAINE, Christopher. *A history of the Spanish Language through Texts*. Londres: Routledge, 2001.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco Libros, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em: 9 de setembro 2013.

RÍOS, Ángel del. *Historia de la literatura española: desde los orígenes hasta 1700*. Barcelona: Ediciones B, 1996.

ROJAS, Fernando de. *La Celestina*/ Fernando de Rojas; edición y notas de Julio Cejador y Frauca. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 1999.

ROSENBLAT, Ángel. Fetichismo de la letra. In: *Nuestra lengua en ambos mundos*. Navarra: Salbat/Alianza, 1971.

SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1998.

VALDÉS, Juan de. *Diálogo de la lengua*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2004. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=186>>. Acesso em: 9 março 2013.